



923

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O APRENDIZADO DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO

Simone Aparecida de Jesus¹ (SEDUC Ap. de Goiânia/UFG)

GT8 – Docência de Língua Portuguesa na Educação Básica

Resumo

A Leitura é um dos Direitos de Aprendizagem que devem ser garantidos a toda criança e tem papel relevante em sua formação para agir na sociedade e para participar ativamente de todas as situações que encontra em seu dia a dia, na escola, nas ruas, bancos, etc. Para a aprendizagem de qualquer disciplina, de qualquer profissão ou simplesmente para se deslocar de um ponto a outro, é importante o domínio da leitura. Todos têm que aprender a ler. Porém, não é o que acontece com todos os alunos. Há sérias dificuldades na aquisição da leitura, que os programas e projetos instituídos pelos governos não conseguem sanar e que tem se tornado uma grande preocupação não só de professores. Nesse sentido se faz necessário entender como se dá esse processo e o que pode auxiliar o aluno nessa difícil tarefa de aprender a ler.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Educação. Vigotski.

Introdução

Este artigo apresenta o início de uma pesquisa mais ampla e ainda em construção acerca das contribuições da Literatura no aprendizado da Leitura por crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental. A pesquisa em questão se fundamenta nas teorias de Vigotski e nos novos métodos de alfabetização, visando problematizar um possível meio de se cumprir as leis brasileiras relativas à Educação e mais especificamente aos direitos de aprendizagem

¹ Simone Aparecida de Jesus. Professora da Rede Municipal de Ensino de Aparecida de Goiânia, Mestranda da 30ª turma de Mestrado da UFG. Graduada em Letras Português/Inglês – PUC/GO 2004 e Pedagogia – UNIFAN 2014; Especialista em Formação de Professores em Língua Portuguesa – PUC/GO 2005; e Especialista em Psicologia dos Processos Educativos – UFG 2015. E-mail: sisiaje@gmail.com



924

de leitura. Para tanto, várias pesquisas vem apontando o papel fundamental da Literatura Infantil nesse processo de alfabetização que ultrapassa os limites da codificação².

O objetivo principal de toda a pesquisa é compreender o papel da Literatura Infantil no aprendizado da leitura durante o processo de Alfabetização, na perspectiva do Letramento, de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como fundamentação teórica a abordagem histórico-cultural, a partir da concepção de aprendizagem³ e desenvolvimento do psicólogo Russo Vigotski e dos novos métodos de alfabetização, principalmente do letramento.

A pesquisa se propõe a identificar, por meio das leis que regem a Educação no Brasil, como se constituem os direitos de aprendizagem, que norteiam o ensino hoje; a compreender a concepção de desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva histórico-cultural; e compreender o processo de alfabetização de crianças, na perspectiva do Letramento e o papel da literatura infantil neste processo.

Neste artigo, como um recorte de toda a pesquisa serão desenvolvidas algumas perspectivas referentes à Literatura Infantil, enquanto instrumento na aprendizagem da leitura. Para tanto, autores como Coelho (2000), Lajolo (1991) e Zilberman (2007) apontam a importância da leitura mesmo antes da criança ser formalmente alfabetizada, influenciando na sua vida e no seu desenvolvimento.

As contribuições da literatura infantil para o aprendizado da leitura na alfabetização

A Instrução primária, é gratuita a todos os Cidadãos desde a Constituição Política do Império do Brasil de 1824, se tornando gratuita e obrigatória desde a Constituição de 1934. O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 diz que os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino, o que fica estabelecido na Lei 9394/1996, “É dever dos pais e responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental” (Lei 9394/1996), a partir dos seis anos com a Lei 11.114/2005, com duração de nove anos garantida pela Lei 11.274/2006.

² Codificação: aprender ou memorizar o código linguístico, segundo Leite (2008) o domínio do código.

³ Em algumas traduções da obra de Vigotski e seus comentadores, ora se usa “aprendizado” e ora “aprendizagem”, ambos com o mesmo sentido.



925

Também o Plano Nacional de Educação, artigo 2º, parágrafo IV enfatiza a “melhoria da qualidade da educação”.

A Leitura é um dos Direitos de Aprendizagem que devem ser garantidos a toda criança e tem papel relevante em sua formação para agir na sociedade e para participar ativamente de todas as situações que encontra em seu dia a dia, na escola, nas ruas, bancos, etc.

Ler é construir sentidos que vão além do texto em si, tem a ver mais diretamente com os aspectos relativos à interlocução, a relação autor e leitor, ou seja, o trabalho voltado para o reconhecimento dos propósitos para os quais os textos foram produzidos, os destinatários prováveis desses textos, os espaços sociais onde os textos circulam, dentre outros. Essa dimensão diz respeito às capacidades de o leitor refletir sobre os contextos que motivaram a escrita, os motivos que o levaram a ler, o papel que desempenha como leitor. Ela pode ser contemplada em situações em que o professor lê para as crianças e em situações de leitura autônoma, ou seja, em que a criança pode ler sozinha.

De acordo com o estudo realizado a partir do pensamento histórico-cultural sobre desenvolvimento e aprendizagem é possível perceber que a Literatura Infantil exerce uma função de mediadora na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do indivíduo, pois será para a criança um elo entre ela e o conhecimento.

Assim, em sociedades escolarizadas, nas quais todo tipo de informação é veiculada e chega até as crianças por diversos meios e onde se faz necessário interagir por meio da escrita, o aprendizado da leitura se torna primordial. Porém, não é pelo mesmo tipo de texto destinado aos adultos e com informações formais, com uma linguagem, quase sempre, um tanto distante daquela conhecida pelas crianças, que o indivíduo criança se interessará por aprender. Por essa razão é que se faz necessário pensar na Literatura Infantil como um texto mais próximo da criança e da sua compreensão, capaz de fazer com que ela se interesse pelo mundo da leitura e possa a partir dela ampliar seu vocabulário e o conhecimento de maneira geral.

Villardí (1997) enfatiza a importância da Literatura Infantil na aprendizagem da leitura como esse meio capaz de atrair o interesse da criança pela leitura e afirma que, “cabe ao trabalho com o livro de literatura infanto-juvenil, na escola, um papel fundamental e privilegiado na formação do leitor” (VILLARDI, 1997, p. 6), pois Literatura Infantil tem um



926

caráter especificamente destinado ao público infantil, tem uma linguagem agradável e compreensível pela criança, ilustrações atraentes aos seus olhos e trata de questões sociais importantes à maneira da criança, preparando-a para lidar com temas vividos em seu cotidiano.

Inicialmente, a literatura – uma vez que não tem comprometimento com a realidade, mas com o real que ela mesma cria – é ficção e, por natureza, da ordem da fantasia. Assim, fomenta no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta; permite que ele vivencie situações pelas quais jamais passou, alargando seus horizontes e tornando-o mais capaz de enfrentar situações novas. (VILLARDI, 1997, p. 6)

É nesse sentido que a Literatura Infantil auxilia o aprendizado, pois todo o senso lúdico que a envolve faz com que a criança se interesse pela leitura e a partir dela passe a conhecer um mundo antes desconhecido e intervir de forma ativa nesse mundo.

Também Coelho (2000) fala de maneira especial da linguagem literária, por entendê-la como uma linguagem de representação, imagética, dotada da possibilidade de concretizar o abstrato, aproximando a criança de situações distintas da sua, mas que podem prepará-la para lidar com seu cotidiano.

Por conseguinte, segundo Rego (1995), o domínio da linguagem promove mudanças radicais na criança, principalmente no seu modo de se relacionar com meio que a cerca, pois possibilita novas formas de comunicação com os indivíduos e de organização do seu modo de agir e pensar. Domínio este que é facilitado pelo contato com a Literatura Infantil, com vocábulos novos e maneiras diferentes de transmitir os conhecimentos.

Por essa razão entende-se que, a partir do momento em que a Literatura Infantil propicia à criança diferentes formas de organizar a ação e permite ainda um outro tipo de acesso ao patrimônio da cultura humana, garantindo-lhe modos diferentes e ainda mais abstratos de pensar e de se relacionar com as pessoas e com o conhecimento, se torna uma mediadora no processo de aprendizagem da leitura por essa criança.

A autora afirma também que, o aprendizado da linguagem escrita, do código linguístico, envolve a elaboração de todo um sistema de representação simbólica da realidade, um aprendizado necessário e fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, posto que, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do

aprendizado que



927

realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie.

[...] as funções psicológicas superiores do ser humano surgem da interação dos fatores biológicos, que são parte da constituição física do Homo sapiens, com os fatores culturais, que evoluíram através das dezenas de milhares de anos de história humana[...] (LURIA, 1992, p.60)

Essas funções psicológicas superiores referem-se à capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação, etc. Nesse sentido a leitura pode ser entendida como uma função psicológica superior complexa (Vigotski, 2007), pois exige planejamento, memória e imaginação para se realizar.

Ainda nessa perspectiva, segundo Oliveira (1988, p. 14), “[...] a literatura infantil permite inter-relacionar diferentes disciplinas em sala de aula”, pela maneira como apresenta à criança todo o arcabouço cultural da sociedade em que está inserida. A literatura leva a criança a experimentar, através da imaginação, outros lugares, outros tempos e culturas, a interagir com outros meios, diferentes daquele com o qual convive diariamente, exercitando a criatividade e dando a ela a oportunidade de pensar ações diversas em diferentes situações.

Também Villardi expõe sobre a importância do aprendizado da leitura em prol do aprendizado de modo geral. Ela afirma que,

O desenvolvimento do gosto pela literatura é capaz de trazer frutos para o desempenho do aluno em todas as outras áreas do conhecimento, mas para que isso aconteça, é necessário que se trabalhe o texto enquanto linguagem geradora de sentido, de experiências novas e de prazer. (VILLARDI, 1997, p. 24)

Esse entendimento da leitura como primordial a qualquer aprendizado e ao desenvolvimento do indivíduo como ser humano pertencente a uma sociedade letrada é que norteia os estudos expostos neste trabalho. Pois no entendimento da autora é a Literatura uma importante mediadora entre esse indivíduo e a leitura, por fazer do texto um universo atraente à criança, tanto que esta passa a querer aprender aprendendo a ler. Dessa forma a Literatura Infantil abre as portas a novos aprendizados que irão acompanhar a criança para o resto de sua vida. A leitura torna-se parte integrante do sujeito, pois ele passa a ler sem ter que voltar a pensar nas combinações das palavras, dos significados, de toda a estrutura do texto.

Koch e Elias afirmam também nesse sentido que,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (KOCH E ELIAS, 2013, p. 12)

Percorrido todo esse caminho, fica claro que, com a mediação da Literatura Infantil a possibilidade da criança aprender a ler se amplia. Então se esse contato acontece no início da sua escolarização, ainda na alfabetização, na perspectiva do letramento, ela se fará de forma mais eficaz, pois é nesse momento que a criança se dispõe às descobertas. Haja vista que, muitas crianças, apesar de já terem condição de aprender muito antes de chegar à escola, só nesse momento se encontram com o livro, com a literatura, com a possibilidade da leitura. Nesse sentido, o Letramento tem se destacado por enfatizar a leitura e valorizar a literatura nas atividades desenvolvida em sala de aula durante a alfabetização.

Há, nesse sentido uma nova maneira de ver o texto.

Essa nova definição de texto, e do olhar não tão ortodoxo sobre ele, pressupões interpretar o ato de ler como uma viagem introspectiva de aventuras que o leitor há de realizar por meio do livro, buscando sempre contínuos ajustes, por intermédio da imaginação, porque as palavras lidas não podem representar apenas o real, nem transportar significados inamovíveis. Pelo contrário, são enunciados humanos e históricos que se apresentam sob a aparência de ficção estética e que, justamente por isso, tornam possível que a criatividade do leitor configure representações imaginárias que (re)inventem a realidade. (GLOWACHI, 2007, p. 264)

Diante de tudo que foi pesquisado até aqui é possível compreender o que Glowachi (2007) toma como a nova definição de texto, pois é dado ao texto literário, à Literatura Infantil, uma importância e uma responsabilidade que vai muito além da decodificação de símbolos, ensinada na alfabetização por métodos como o analítico e o sintético. Na perspectiva do Letramento isso muda e a Literatura Infantil ocupa um espaço privilegiado no sentido de auxiliar a criança no aprendizado da leitura, como um grande passo no desenvolvimento do indivíduo.

Conclusão/Considerações finais

Esse artigo corresponde a apenas uma parte de uma pesquisa ainda em andamento e não teve como objetivo esgotar o tema escolhido, ou dar respostas definitivas às questões levantadas a princípio, mas ser o início de um estudo acerca dessas questões, a fim de compreender de que maneira a Literatura Infantil pode contribuir para o aprendizado da leitura por crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por ser a Leitura uma função superior complexa a ser alcançada pela criança não é aprendida de maneira automática, mas pela interação e pela mediação de pessoas e objetos que façam com que a criança não só memorize os códigos linguísticos, mas os compreenda e seja capaz de relacioná-los de maneira que produzam sentido.

Dessa forma, nesse processo de aprendizado e desenvolvimento pelo qual passa o indivíduo, é uma importante ferramenta no aprendizado da leitura. Pois, se aproxima do universo infantil, tanto pelos temas tratados, a maneira como os enredos são criados, a ilustração que de certa forma chama a atenção da criança, como também por despertar na criança a curiosidade por saber o que o adulto lê, o que quer dizer os símbolos grafados dos livros, placas, jornais, etc. Por intermédio da Literatura Infantil a criança aprende a ler e passa a ter a possibilidade de se apropriar de todo o conhecimento adquirido por seu grupo social e registrado através dos tempos.

Por ser uma pesquisa ainda em andamento, muitos outros apontamentos ainda podem ser feitos no sentido de rever as informações já levantadas, bom como construir novos conceitos a partir de pesquisas futuras.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p.



930

27833-27841.

_____. Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. **Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.** Presidência da República, Congresso Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de fevereiro de 2006, p. 1.

_____. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais.** Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º E 3º Anos) do Ensino Fundamental.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18543&Itemid=1098>. Acesso em: 14 de novembro de 2014.

_____. Constituição (1824). **Constituição Política do Império do Brasil.** Rio de Janeiro, 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em 14 de junho de 2015

_____. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil.** Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 14 de junho de 2015.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 de novembro de 2014.

_____. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente:** lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. 9ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/sistema/arquivos/fdedcf6e511c.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2015.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1: unidade 2 /** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de



931

Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o último ano do ciclo de alfabetização: consolidando os conhecimentos: ano 3: unidade 3** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; e MERCADO, Elisângela de Oliveira. **Alfabetização e letramento**. In: O ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais: eventos e práticas do letramento. Maceió: DEDUFAL, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

GLOWACKI, Rosemari. **Estética da repetição: a singularidade do leitor e seu papel de co-produtor do texto**. In: Teorias e Práticas de Letramento. Brasília: INEP, 2007

GROTTA, Ellen Cristina Baptistella. **Formação do leitor: importância da mediação do professor**. In: Alfabetização e Letramento. Campinas: Komedi, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 1991.

LEITE, Sergio Antônio da Silva. **Alfabetização e Letramento: Notas sobre o processo de alfabetização escolar**. Campinas: Komedi, 2008.

LURIA, Alexander Romanovich. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

NUCCI, Eliana Porto di. **Alfabetizar letrando... um desafio para o professor!** In: Alfabetização e Letramento. Campinas: Komedi, 2008.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1988.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1994.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROVEROTTO, Alessandra Guimaraes e MARIOTTI Joly Penna. **Literatura Infantil: contribuições para a iniciação do leitor**. Disponível em:



932

<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/4/400.pdf>. Acesso em: 20/04/2015

SCHOLZE, Lia. **A escrita e a leitura: fulgurações que iluminam**. In: Teorias e Práticas de Letramento. Brasília: INEP, 2007

SILVA, Andréia Kelle Araújo. **Pensamento, Linguagem e aprendizagem: algumas reflexões sobre a teoria vigotskiana**. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.3_GT.4/2_Andr%C3%A9ia%20Kelly%20Ara%C3%BAjo%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 20/04/2015

SILVEIRA, Maria Inês Matoso. **Leitura – Aspectos e abordagens**. In: O ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais: eventos e práticas do letramento. Maceió: DEDUFAL, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, Aleandro de, SILVA, Érica Patrícia da e SILVA EryckThaygor Pereira da. **A criança aprendendo a importância da literatura infantil na escola**. Disponível em: http://www.cefaprocaceres.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=861&Itemid=134. Acesso em: 20/04/2015

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente: o pensamento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José de Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

_____. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1997.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil e introdução à leitura**. In: Teorias e Práticas de Letramento. Brasília: INEP, 2007.